

O espaço social se distingue pelas diferentes formas que se faz do seu uso, estabelecendo diferentes posições que os sujeitos ocupam. Facilitam para esta distinção, as técnicas para comunicação, transporte e consumo, combinados à reprodução econômica. Exemplo disto é a consolidação de condomínios horizontais, que permite a integração socioeconômica em um âmbito global (por serem produto do neoliberalismo) por um lado, e o afastamento e estranhamento entre sujeitos que estão fisicamente próximos por outro. Este trabalho tem por objetivo identificar a fratura socioespacial na cidade de Porto Alegre a partir de três perspectivas: a globalização, a perda e construção de vínculos entre sociedade e território, e a criação de novos objetos técnicos e informacionais, que favorecem a interação local e global. A metodologia consiste no levantamento de informações dos condomínios quanto à sua localização na cidade, valores dos imóveis, e padrão de consumo. A partir desta caracterização foi feito trabalho de campo para observação da paisagem de entorno, com registro fotográfico. A segunda etapa da entrevista consiste em entrevistas não-diretivas com moradores. A escolha deste método se justifica pela importância dos seus resultados para a compreensão das relações no espaço social, uma vez que os moradores podem relatar à vontade como se dá o cotidiano da comunidade, através de contextos guiadores da entrevista, como locais de consumo, meios usuais de pagamento, relação de vizinhança e tipos de lazer. A pesquisa revelou que os impactos decorrentes desta nova forma de consumo do espaço produz um novo tipo de segregação, que permite a coexistência lado a lado de diferentes condições sociais e culturais, que não se articulam entre si. Trata-se de um espaço coerente com a alienação social, produtor de paisagens interiores e de estranhamento com a cidade real.